

2

Volume

Novo Olhar

para a infância

A pesquisa das crianças e o professor pesquisador



CAMPINAS, JULHO DE 2021

FUNDAÇÃO FEAC

COORDENADORA DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO
DA FUNDAÇÃO FEAC
Juliana Saliba Di Thomazo

ANALISTAS DE PROJETOS DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO
DA FUNDAÇÃO FEAC
Stelle Daphine Goso
Teresinha Klain Moreira

SUPERINTENDENTE SOCIOEDUCATIVO DA FUNDAÇÃO FEAC
Jair Resende de Almeida Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Reitor Prof. Dr. Antônio José de Almeida Meirelles

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Coordenador Prof. Dr. Carlos Raul Etulain

PROGRAMA DE ESTUDOS DE POLÍTICA PÚBLICA
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
Coordenadora do Programa e do Projeto
Prof. Dra. Roberta Rocha Borges

REVISÃO PEDAGÓGICA
Maria Sandra de Oliveira

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Murilo Braga

PROJETO GRÁFICO
Comunicação FEAC

DESENHO DE CAPA
Vera da Glória, 4 anos.

REVISÃO TEXTUAL
Patrícia Fernanda de Andrade Romera

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEPPEI-NEPP/UNICAMP
Maria Stella Braga
Monica Segura
Murilo Braga
Paula Ourique

Catálogo na Publicação (CIP)

elaborada por Maria do Carmo de Oliveira – CRB-8ª/4623

Novo Olhar para a infância: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador /Fundação FEAC, Universidade Estadual de Campinas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Programa de Estudos de Política Pública para a Educação Infantil. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2021. v.1

Publicação disponível em formato PDF(e-book).

ISBN: 978-65-87175-18-8

1.Educação infantil. 2. Infância. 3. Creche. 4. Pré-escola. I. Fundação FEAC. II. Universidade Estadual de Campinas. III. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. IV. Programa de Estudos de Política Pública para a Educação Infantil.

Índice

06

Apresentação

07

Abertura

09

Introdução

11

Capítulo 1

22

Capítulo 2

36

Capítulo 3

2

Caderno

NOVO OLHAR PARA A INFÂNCIA

A pesquisa das crianças e
o professor pesquisador

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
- NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS/ PROGRAMA DE ESTUDOS DE POLÍTICA PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
- INSTITUTO ARCOR BRASIL
- FUNDAÇÃO FEAC



Apresentação

Toda criança gosta de brincar livremente, experimentar e descobrir. Mais que gostar, BRINCAR é um dos direitos de meninos e meninas, garantido por lei e defendido pelo programa Primeira Infância em Foco (PIF) da Fundação FEAC. Conviver com outras crianças, participar ativamente e explorar as experiências ricas que o cotidiano oferece são direitos das crianças, essenciais para o seu universo de saberes, repertório de conhecimentos e desenvolvimento pleno. Entendendo que as escolas de educação infantil são espaços privilegiados para que essas experiências ocorram, uma das estratégias do programa têm sido apoiar Organizações da Sociedade Civil (OSC), parceiras da Fundação, por meio de assessoria, formação e apoio institucional.

Fundada em 1964, a Fundação FEAC tem como missão contribuir para a promoção humana, a assistência e o bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente de Campinas. Para cumprir essa missão, o programa Primeira Infância em Foco investe nas instituições e em iniciativas que tenham como foco o desenvolvimento da criança, com principal atenção aos seis primeiros anos do desenvolvimento. Um dos principais projetos apoiados pelo Programa PIF, o Novo Olhar, estabelece uma parceria com 33 Organizações da Sociedade Civil, que atuam com a educação infantil, supervisionadas pelo Núcleo das Escolas Conveniadas da Secretaria Municipal de Educação. Tais organizações estão distribuídas em diferentes regiões do município, no entanto, a maioria tem em comum a vulnerabilidade das populações que residem em seu entorno.

O caderno que você tem agora em mãos é o primeiro da coleção Novo Olhar para a Infância, fruto de uma parceria entre a Fundação FEAC, por meio do Projeto Novo Olhar, com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), representada pelo Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPP).

A intenção deste material é contribuir, de forma sensível, para que as escolas sejam, mais e mais, espaços que priorizem a cultura da infância e o desenvolvimento de crianças pequenas, oportunizando reflexões e ações estratégicas diante dos elementos pulsantes da vida cotidiana dentro da escola.

Esperamos que vocês gostem,

Juliana Saliba Di Thomazo

OInstituto Arcor Brasil, fundado em 25 de maio de 2004, tem como missão contribuir para que crianças e adolescentes tenham igualdade de oportunidades por meio da educação. Suas três linhas de atuação são: infância e desenvolvimento integral nos primeiros anos, infância e vida saudável e infância na agenda pública. É parceiro da Fundação FEAC desde 2019, por meio do Programa Primeira Infância em Foco e do Projeto Novo Olhar, pois acredita que ações desenvolvidas em parceria potencializam o investimento social, ampliam o aprendizado e compartilham o olhar.

Milena Porreli Drigo Azal

Coordenadora de programas socioeducativos do Instituto Arcor Brasil

Abertura

Apauta da infância, com toda a sua amplitude e complexidade é uma das prioridades entre os diversos programas a que a Fundação FEAC se dedica, destacando-se, nesse sentido, o Programa Primeira Infância em Foco (PIF).

Desde o ano de 2019 temos uma parceria com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp, que oferece suporte técnico ao Projeto Novo Olhar, voltado ao desenvolvimento infantil. A aproximação com a academia fortalece e embasa a equipe técnica do programa e potencializa a melhoria da qualidade da oferta às equipes gestoras e escolares das OSC de Educação Infantil parceiras da FEAC, um dos objetivos essenciais do PIF.

A publicação Novo Olhar para a Infância é mais um passo no sentido de valorizar e aperfeiçoar o trabalho dos profissionais da educação e aproximar as famílias, nesse esforço coletivo em prol de uma escola que promove a gestão democrática, onde o desenvolvimento pleno da criança é prioridade, assim como o cuidado e o fortalecimento das suas habilidades socioemocionais.

Entendemos que a educação é um bem público e acreditamos que o Novo Olhar para a Infância pode contribuir para que as crianças possam desfrutá-la com equidade de oportunidades.

Jair da Silva Resende



“

A infância não existe, nós a criamos na sociedade, como tema público. Trata-se de uma construção social, política e histórica.”

Rinaldi, C. p. 39, 2012

Introdução

Um novo olhar para a infância, é o título que escolhemos para uma série de cinco cadernos temáticos que nascem de um Acordo de Cooperação entre Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), representada pelo Programa de Estudos em Política Públicas para Educação Infantil (PEPPEI) do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas (NEPP) e a Fundação FEAC, instituições que se uniram com o propósito de apresentar referenciais teóricos e práticos no campo da educação infantil, em defesa de uma escola de qualidade.

É da maior importância tornar visível a relevância do trabalho das escolas de educação infantil para a nossa sociedade e assegurar o respeito dessa importante etapa da Educação, pois assim garantiremos o direito de todos os bebês e crianças pequenas a terem uma escola e uma infância digna. Nessa perspectiva, no primeiro caderno discutiremos o Projeto Educativo da Educação Infantil.

Afinal, qual é a finalidade e a identidade da educação infantil? Por que a Educação é tão importante e necessária neste período? Que projeto educativo defendemos para essa etapa da educação Infantil?

Nesse caderno, desejamos trazer uma discussão profícua a partir dessas indagações revelando em sua estrutura um projeto educativo contemporâneo, pautado numa gestão democrática e com uma didática inovadora, para tornar visível e significativo o trabalho cotidiano que a comunidade de profissionais da educação infantil desenvolve com os bebês e as crianças.

Os outros quatro cadernos trarão temas centrais de uma didática apropriada que torna o dia a dia da educação infantil um cotidiano extraordinário.

A escola deve ser um espaço de vida e de experiências, ricas e significativas tanto para os bebês como para as crianças desenvolverem-se plenamente. Então, refletiremos sobre: a organização dos ambientes da escola de educação infantil, a pesquisa das crianças e o professor pesquisador, as cem linguagens da criança, a cultura e a arte e a documentação pedagógica, o livro da vida e o portfólio como instrumentos de avaliação. Esses cadernos temáticos servirão de apoio aos Grupos de Estudos projetados sobre o mesmo assunto das temáticas dos Cadernos.

Tais grupos de estudo fazem parte de um percurso formativo dedicado às equipes gestoras e aos professores das 33 OSC de educação infantil parceiras da Prefeitura Municipal de Campinas e da Fundação FEAC.

Sendo assim, o nosso propósito é unir esforços entre a Unicamp, representada pelo NEPP e a Fundação FEAC, no intuito de articular projetos de cunho científico para a primeira infância, olhando para a realidade das escolas de educação infantil de maneira cuidadosa e contribuindo com literatura atualizada, estudos e ações estratégicas para a singularidade de cada uma dessas realidades.

Acreditamos que essas ações contribuirão para o avanço, para as transformações e para os desafios no campo da educação infantil.

O NEPP/Unicamp, particularmente no que se refere ao trabalho com a infância, vem se destacando como um centro de excelência no desenvolvimento de pesquisas e formação sobre experiências educativas baseadas na pedagogia da escuta e da participação. O referido Núcleo vem apoiando instituições educativas na realização de ações e desenvolvimento de projetos fundamentados na pesquisa educacional e na Prática Democrática com vistas à melhoria da qualidade do ensino nacional.

Os trabalhos e estudos do PEPPEI fundamentam-se na Prática Democrática, que constitui uma forma de governança participativa, partindo de pesquisas que nascem do contexto real das escolas e da busca por promover o envolvimento de todos os atores do cenário educativo em cada uma das etapas da gestão educacional, ou seja, seu planejamento, execução, documentação e avaliação.

O engajamento de crianças, educadores, famílias, gestores, comunidade, baseado na prática democrática, utiliza a metodologia do Design Participativo, como estratégia tanto para a formação, quanto para o diagnóstico, implementação e acompanhamento da adequação dos serviços voltados à primeira infância.

Portanto, a ideia da criação dessas ações entre a Fundação FEAC e a Universidade, engajando os professores e os gestores dos contextos educativos das OSC, é algo muito significativo e valioso. Acredita-se ainda, que contribuirá de maneira expressiva na formação teórico-prática dos professores e gestores da educação infantil e no avanço de suas práticas, contribuindo de forma exponencial para a melhoria da qualidade da oferta nas instituições de educação infantil.

Roberta Rocha Borges



Capítulo 1

As pesquisas dos bebês e das crianças sobre o mundo físico, social e a documentação pedagógica

Os projetos de pesquisa têm um valor muito caro para a didática da educação infantil, pois são elementos que dão vida e entrelaçam a participação das crianças, dos professores e das famílias no cotidiano da escola.

Ao visitar uma escola de infância, percebemos que a investigação tem grande significado para o aprendizado da criança e é fundamental para a construção do conhecimento e do desenvolvimento da inteligência humana.

O trabalho com os projetos de investigação tornou-se assim um instrumento pedagógico muito reconhecido e utilizado na educação infantil e que abre a possibilidade do envolvimento de toda a comunidade aprendente em um percurso de pesquisa em grupo.

Não há dúvida de que o ser humano já nasce pesquisador. Como vimos no quadro na página xx, os bebês investigam o mundo, primeiro, a partir das suas ações.

Esse mecanismo de investigação dos bebês vai ganhando outros elementos nas etapas seguintes do desenvolvimento como, por exemplo, a capacidade de representar, de interiorizar as ações e de raciocinar de maneira dedutiva. Na educação infantil, quando as crianças ganham essa capacidade, começamos a propor o exercício do início do pensamento científico, de exploração do percurso investigativo nos pequenos e grandes grupos.

Todas as crianças contribuem com a tarefa de descobrir, criar, representar, levantar hipóteses e trazer novas ideias e pensamentos sobre o tema que está sendo estudado. Nesse processo, professores podem compreender a força do trabalho científico de um grupo de crianças, bem como a subjetividade, a singularidade, a identidade, a potência do pensamento de cada uma delas naquele contexto. Isso traz significado à singularidade de cada criança e ao que a diferencia.

É muito comum que surjam dúvidas no momento em que professores desenvolvem o trabalho investigativo com as crianças, principalmente na relação com as crianças bem pequenas.

- Como nasce um projeto para as crianças pequenas?
- Quais são seus interesses? Como descobri-los?
- Qual a duração do projeto de pesquisa?
- Quando propomos viver uma pesquisa, estamos de fato promovendo o caminho da investigação ativa para as crianças, ou estamos transmitindo informações e conhecimentos?
- Que bons contextos de aprendizagem devemos projetar a fim promover o desenvolvimento das crianças pequenas e o real conhecimento?
- Estamos envolvendo e convidando as crianças a maravilhar-se com o conhecimento?
- Como pensar e projetar um contexto inicial de um projeto investigativo?
- O que caracteriza o trabalho com a pesquisa na escola de educação infantil?

Para responder tais questões, iniciamos pela caracterização do trabalho com projetos de pesquisa, que consiste em uma investigação profunda de um tema que vale a pena estudar no decorrer de um ano letivo. Ele pode surgir a partir de uma proposta escolhida pela professora ou da observação dos diálogos e interesses das crianças, mas deve proporcionar às crianças a vivência concreta dos caminhos da pesquisa praticando o exercício do pensamento científico. É importante ressaltar que toda investigação pressupõe buscas, descobertas e perguntas; por isso, quando o professor tem como objetivo trabalhar com esse caminho, o assunto a ser estudado deve possibilitar a ação da criança, como se ela se assemelhasse a um pequeno cientista curioso.

Quanto ao professor, cabe ser pesquisador, junto com as crianças. Ele deve desempenhar o papel ativo na investigação, observando as ações curiosas das crianças, realizando perguntas a elas e a si próprio. Deve, ainda, levantar hipóteses, contribuindo com o foco da investigação, oportunizar bons contextos de aprendizagem e documentar o processo vivido.

Esse professor pesquisador não dá respostas prontas; levando uma programação curricular fechada e pouco flexível, ele deve observar atentamente as ações realizadas pelas crianças, os olhares curiosos, as buscas, interesses e perguntas. Esse conjunto de atitudes leva o professor a conhecer o que as crianças querem saber sobre o assunto e o que lhes interessa. Além disso, o professor deve sempre ter a curiosidade de acompanhar o caminho da pesquisa que as crianças estão percorrendo, e deve se debruçar nesse trabalho se interrogando sempre:

- Com o que as crianças mais se envolvem?
- Que tipo de teoria provisória essas crianças têm?
- Como posso desafiar essas teorias?
- O que as crianças pensam sobre essas teorias?
- Como elas registrariam essas teorias?
- Como é possível entender e detalhar o trabalho de um tema por um período mais longo e aprofundar os processos de aprendizagem das crianças?
- Como o trabalho deve prosseguir?
- Como documentar?

Escutar as crianças nesse processo dá ao professor um profundo sentimento de originalidade, pois desperta seu papel de professor pesquisador. Escutar abre uma janela importante de querer estar perto da criança e envolver-se nos processos de aprendizagem.

A escuta nos oferece ferramentas imprescindíveis ao trabalho: o deslumbramento, o maravilhar-se, o assombro, a reflexão e a alegria de estar com os meninos e as meninas no cotidiano da escola. Para inserir a pesquisa na escola como um processo do cotidiano, é necessário compreender claramente as etapas do percurso a ser vivido, caso contrário corremos o risco de retornar a uma didática programada, sem sentido para as crianças.

A pesquisa propõe, em sua essência, uma didática envolvente. Um caminho tão fascinante, apaixonante e convidativo que possibilita a vida na escola. Esse caminho não é algo linear, pois a pesquisa não se origina toda planejada e pronta para percorrer um único direcionamento. O caminho é construído a partir da escuta atenta, de observação cuidadosa, do processo dialógico e de uma reflexão frequente. Uma etapa fundamental desse processo é a documentação do percurso vivido.

Os registros documentativos dão a oportunidade ao professor de observar o desenvolvimento, identificar novos interesses e projetar situações desafiadoras para as crianças. A pesquisa possibilita o trabalho com o currículo aberto, flexível e emergente, cujo conteúdo nasce do cotidiano das experiências de pesquisa das crianças. Esse é um dos principais motivos pelos quais as crianças têm grande interesse por essa proposta de trabalho.

O caminho da pesquisa é algo simples de ser percorrido, mas o exercício de projetar é complexo e deve ser feito com rigor, pois é a partir dele que desabrocha a beleza da pesquisa. Compreender o caminho significa percorrê-lo com um mapa ou uma bússola nas mãos, que nos dará a segurança de alcançarmos um processo exitoso, sem, no entanto, nos fecharmos nele.

Quais são os caminhos da pesquisa?

A pesquisa na escola da infância possui um caminho orientador que atende a um fluxo intencional. O professor pesquisador organiza toda essa rica trajetória que abre espaço para a construção e descoberta espontânea, criando condições e abrindo campos de interação, vivência e exploração para a criança pesquisadora. E quais são os passos deste rico caminho?

1) Dar início à projeção da pesquisa

Iniciamos o caminho da pesquisa, utilizando a projeção, que consiste em viver em um pequeno grupo de trabalho da escola, a organização dos percursos da investigação, que podem ser definidos como: os processos de criação de contextos, as prefigurações de ações, as ideias e os conceitos surgidos das crianças e professores, observações, documentações e interpretações.

Vale ressaltar que esse processo está baseado em uma relação recursiva que é própria da pesquisa. Segundo o regimento das escolas e creches para a Infância da Cidade de Reggio Emília(2013) a projeção é uma estratégia de “-pensamento e de ação respeitosa e solidária com os processos de aprendizagem das crianças e dos adultos, que aceita a dúvida, a incerteza e o erro como recurso e é capaz de modificar-se de acordo com os contextos”.



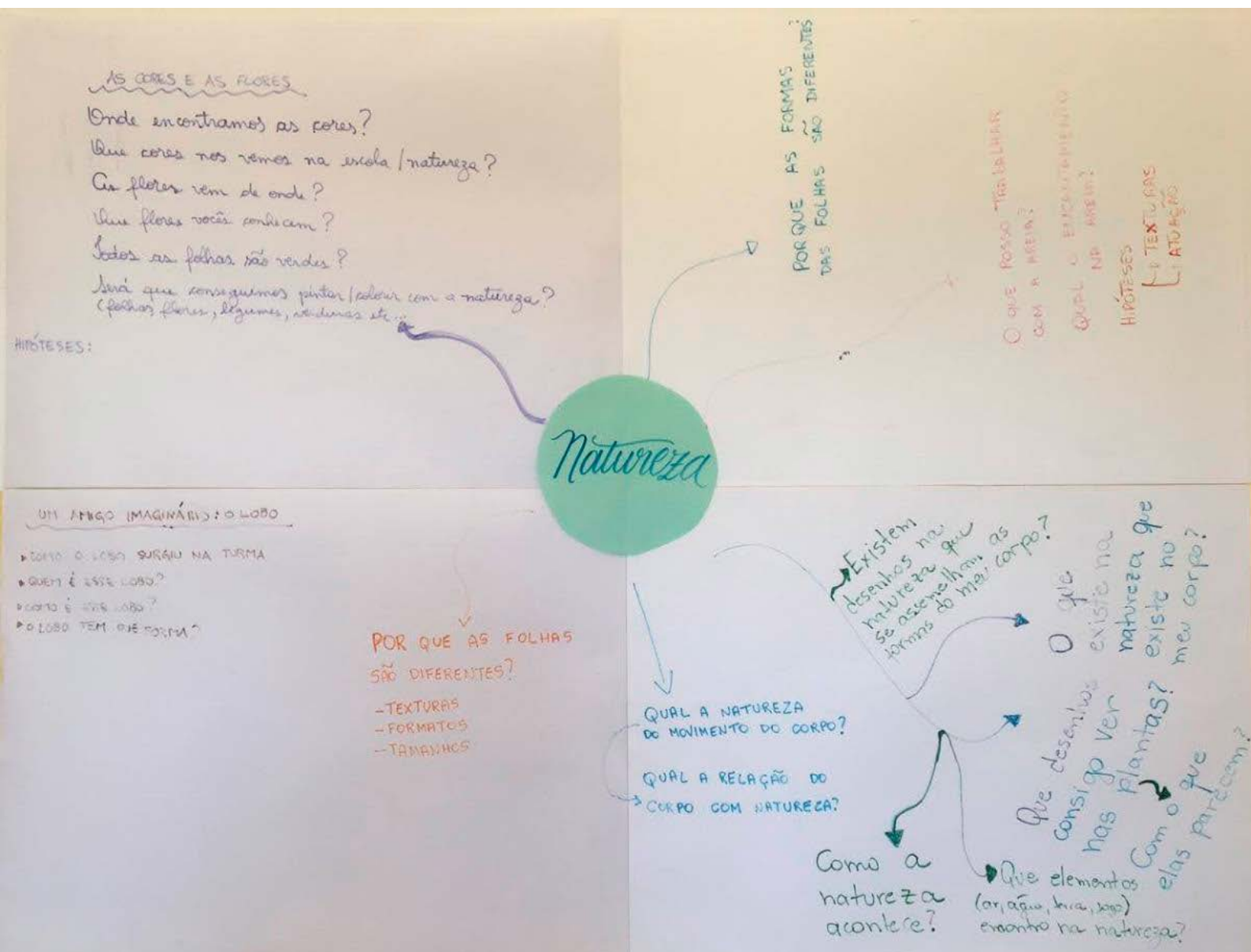
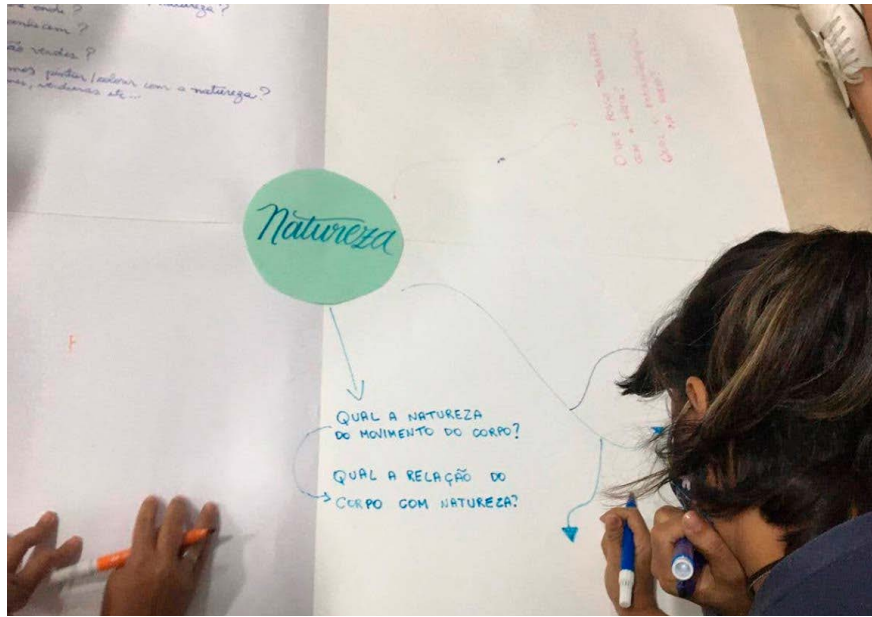
2) Delimitar a escolha do tema a ser investigado

A pesquisa nasce de um tema escolhido pelo professor a partir da escuta do vivido com as crianças no cotidiano da escola.



3) Desenhar um mapa conceitual sobre o tema

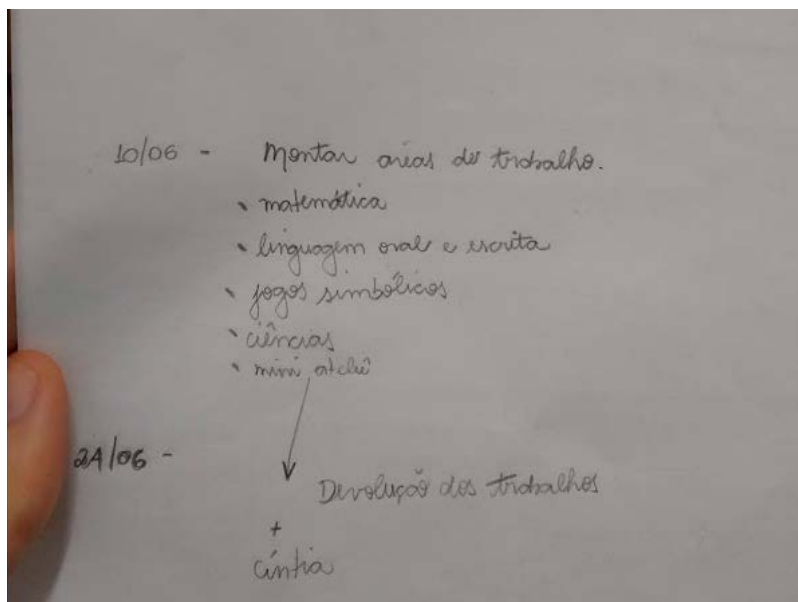
Após selecionar o tema, é fundamental desenhar um mapa de palavras sobre o tema a ser estudado com as crianças e o professor pesquisador. O mapa nos trará o início do envolvimento com o tema, nos trará muitas ideias, dúvidas, justificativas e premissas para realizar a pesquisa.



4) Realizar um exercício provisional

O mapa organizado nos trará a possibilidade de nos interrogarmos sobre a temática a ser estudada.

Podemos nos indagar: o que o tema nos provoca a investigar? Essa pergunta, por exemplo, nos abre a possibilidade de muitos pensamentos e caminhos a seguir na projeção da pesquisa.



5) Efetuar um aprofundamento teórico sobre o tema

Estudar um tema de pesquisa com as crianças e a participação das famílias exige um estudo preliminar do professor pesquisador e dos outros educadores envolvidos, abrindo a possibilidade de trazer para a escola uma aproximação real com o tema e pensar em boas ações pedagógicas para viver o caminho da pesquisa.



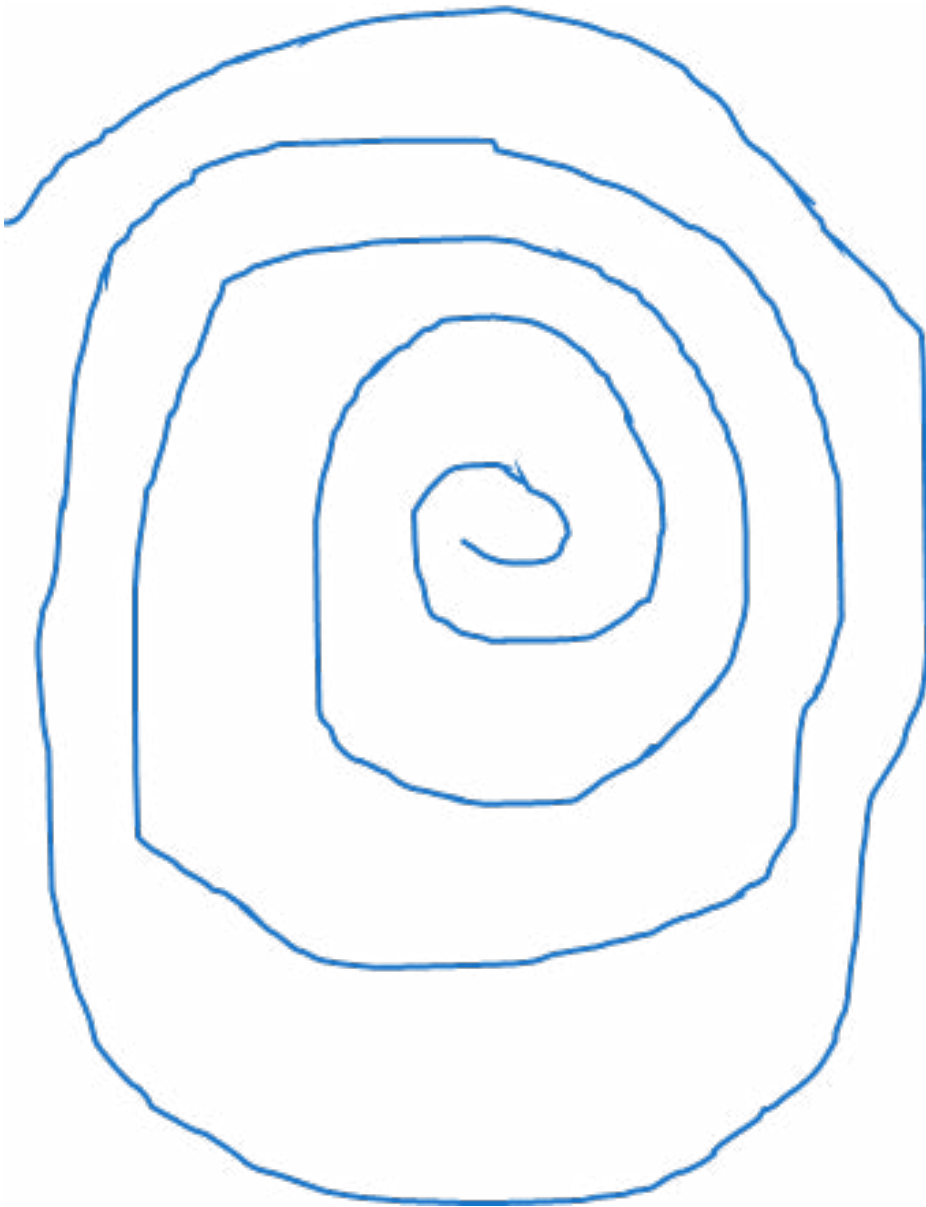
6) Definir a premissa da pesquisa

A premissa consiste na escrita introdutória de um texto inicial a partir do qual se inicia o estudo da temática, nela pode conter a apresentação, os princípios, os argumentos e as proposições do estudo que será pesquisado com as crianças e o professor pesquisador.

A definição e identificação das premissas podem ser fatores decisivos no sucesso do desenvolvimento da pesquisa.

Um ponto importante consiste no aprofundamento do tema, ou seja, o professor pesquisador deve buscar materiais que já foram estudados sobre o tema, para que tenha ideias e insights para caminhar com a projeção da pesquisa. Esse processo da construção da premissa é aconselhado realizar com outros educadores da escola, pois, possibilita a ampliação do ponto de vista do tema estudado.

O caminho da pesquisa é um movimento dinâmico



7) Formular boas perguntas para o tema

As boas perguntas nascem em dois momentos diferentes, o primeiro quando estamos realizando a projeção da pesquisa e o outro, quando estamos vivendo a pesquisa com as crianças. Sendo assim, formular boas perguntas, neste primeiro momento, para viver o percurso da pesquisa com as crianças significa trazer muitas dúvidas, curiosidade e possibilidade de aprofundar a temática a ser estudada.

As outras boas perguntas que emergem no decorrer desse percurso da pesquisa se dão a partir da escuta sensível do professor pesquisador quando está com as crianças, em um contexto de aprendizado documentando as experiências.

Nesse momento, as crianças trazem em sua bagagem as suas dúvidas, as teorias provisórias, os seus estupores. E, para o professor pesquisador, nesses momentos suscitam inquietações e o desejo de compreender o pensamento das crianças, então ele formula naturalmente boas perguntas. Essas indagações dão a possibilidade de encontrar e expressar novos caminhos para aprofundar o estudo em percurso.

8) Prefigurar o primeiro contexto de explorações livres das crianças e do professor pesquisador

No início da pesquisa, o professor pesquisador prefigura um primeiro contexto de aprendizagem para viver a temática com as crianças.

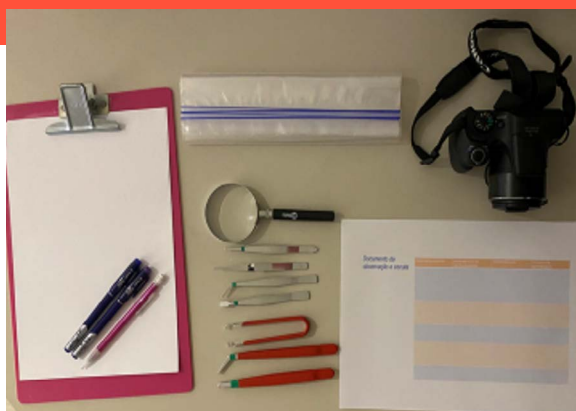
A pré-figuração significa a montagem ou escolha de onde vai ser colhido os primeiros indícios da experiência livre das crianças. É o momento de colher as curiosidades, as teorias provisórias, as falas, as dúvidas, os estupores das crianças.

O professor pesquisador também prefigura os recursos que utilizará para documentar essa preciosa experiência, ou seja, leva consigo materiais para escutar os pensamentos, as teorias e as ideias das crianças, como: grade de anotações, lápis, caneta, máquina fotográfica, entre outros.

Prefiguração do contexto:

Que recursos levar para o contexto investigativo?

- Máquina fotográfica
- Documento de observação
- Lápis e canetas
- Sacos plásticos
- Lupa
- Pinça



| GRUPO | PROFESSOR | DATA |
|---------------------------|--|-----------------------------------|
| Contexto de aprendizagem | Observação e escuta do processo da experiência | Possíveis fotos de aprofundamento |
| | Criança I | |
| | Criança II | |
| Materiais para observação | Criança III | |
| | Criança IV | |

Você pode fazer o download em alta resolução da tabela

[clikando AQUI](#)



9) Viver com as crianças a experiência inicial

Depois de realizar a projeção inicial da pesquisa, é um momento especial da investigação: escutar e observar as crianças no contexto prefigurado. Essa escuta e observação inicial do professor pesquisador são essenciais para colher muitos interesses, curiosidades, teorias e pensamentos das crianças. Esse material colhido e anotado nos instrumentos de registro, auxiliará nas reflexões para sustentar a continuidade do trabalho de pesquisa com as crianças.

Um contexto prefigurado:

a tridimensionalidade da argila e as folhas de manjeriço.



O aprofundamento e a investigação

10) Analisar o percurso vivido pelas crianças

Depois de ter vivido o percurso da coleta dos primeiros indícios ou das primeiras experiências das crianças, é necessário compreender as inúmeras temáticas que elas trazem, como curiosidades, indagações e observações para entender e aprofundar. Então, para continuar a pesquisa e dar um foco no estudo, sugere-se que todo material colhido deve ser organizado, ou seja, deve-se montar uma documentação deste momento vivido. Elaborar um power point com os registros, as fotografias e completar os instrumentos de observação e escuta contribui para enxergar os possíveis focos de aprendizado e torná-lo visível para as crianças e a comunidade escolar.

| OBSERVAÇÕES E ESCUTA | POSSÍVEIS FOCOS DE APROFUNDAMENTO | PROBLEMATIZAÇÃO | CONTEXTO DE APRENDIZAGENS |
|----------------------|-----------------------------------|-----------------|---------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Depois desse trabalho, indagações podem ajudar a prosseguir no próximo momento da pesquisa: Que caminho seguir? Qual é o conteúdo do aprofundamento?

Assim, definido o conteúdo de interesse das crianças, montamos e prefiguramos o próximo contexto de aprendizagem.

11) Prefigurar novamente um contexto de exploração

Essa etapa é um momento muito peculiar da continuidade do trabalho da pesquisa. Vale ressaltar que na etapa anterior, como mencionamos, as crianças viveram a experiência inicial, na qual colhemos muitos indícios, pensamentos e curiosidades, e agora é preciso dar um foco para a continuidade da pesquisa das crianças.

O professor pesquisador, então, observará todos os elementos e fará a escolha de um caminho. Após isso, então realizará a prefiguração de um contexto de aprendizagem para ajudar as crianças a dar forma aos seus pensamentos, teorias e curiosidades.

Para a montagem de um bom contexto de aprendizagem que seja significativo para as crianças, o professor pesquisador pode se apoiar nas seguintes características:



Por fim, lembramos ainda, que o professor pesquisador também prefigura os recursos que utilizará para documentar esta nova e preciosa experiência das crianças. Levará consigo materiais, como por exemplo: grade de anotações, lápis, caneta, máquina fotográfica, e outros.

12) Documentação pedagógica

No final, a da pesquisa é narrada por meio de uma documentação, que pode ser realizada de diferentes formas, por meio de vídeos, de livros, de postais, de prancha etc. É uma maneira de tornar visível para a comunidade o que as crianças viveram e aprenderam nesse percurso investigativo.



Quais princípios que envolvem a pesquisa na escola?

- Projetação
- Trabalho colegiado
- Coparticipação
- Pertencimento
- Comunidade de aprendizagem
- Trabalho em pequenos grupos
- Aprendizagem coletiva
- Experiência
- Importância do processo/ tornar visível
- Documentação / avaliação
- Currículo emergente
- Papel do professor pesquisador / documentador
- Atitude curiosa;
- Interdisciplinaridade
- Contexto significativo
- Organização de ambientes, espaços e relações
- Relançar
- Escuta
- Cem linguagens
- Ateliê

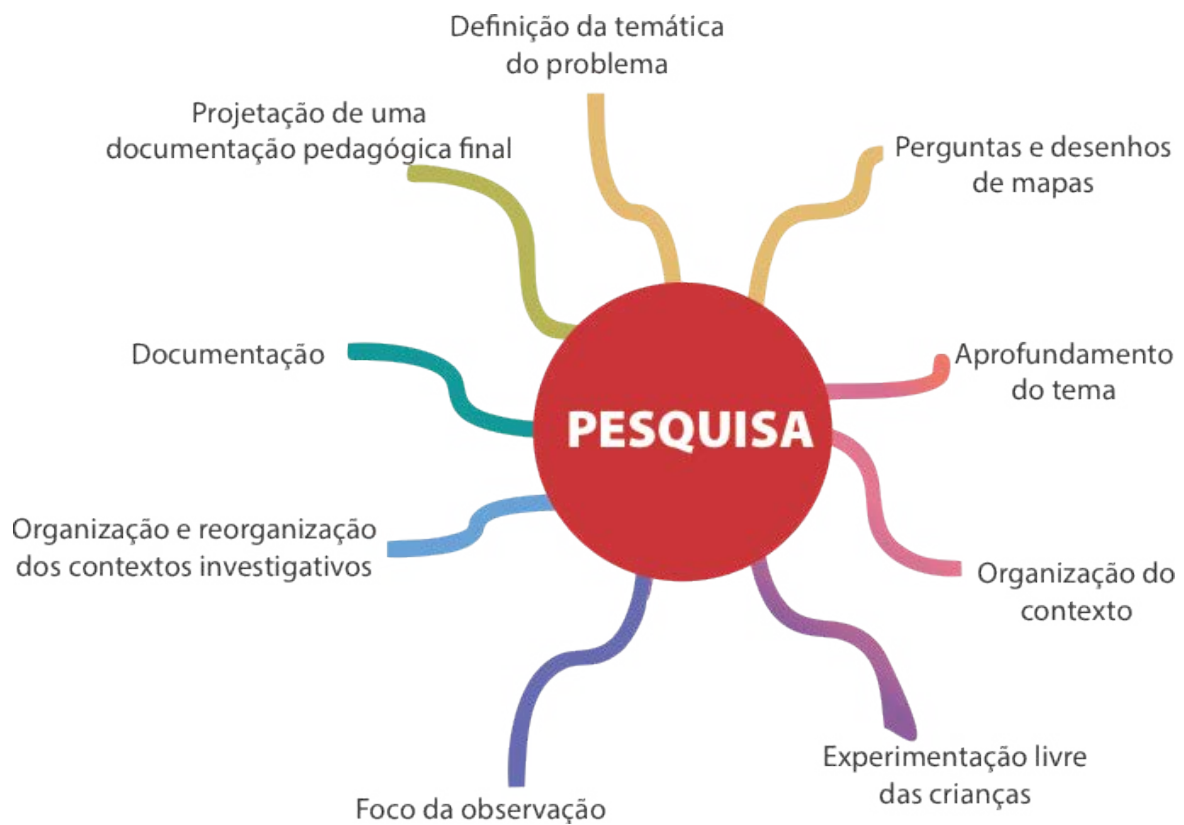


É o modo como as crianças enxergam o mundo físico e social; para ampliar este mundo que é curioso, que é fascinante, eles adotam uma conduta que interrogam o universo. Fazem primeiro perguntas, mas primeiro interpretação e explicações provisórias, não são particularmente leais, são disponíveis ao abandono em suas ideias. Sabem que nada está pronto e acabado mas abraçam o imprevisto”

Paola Cagliari (2017)



Síntese do percurso investigativo: O caminho da pesquisa



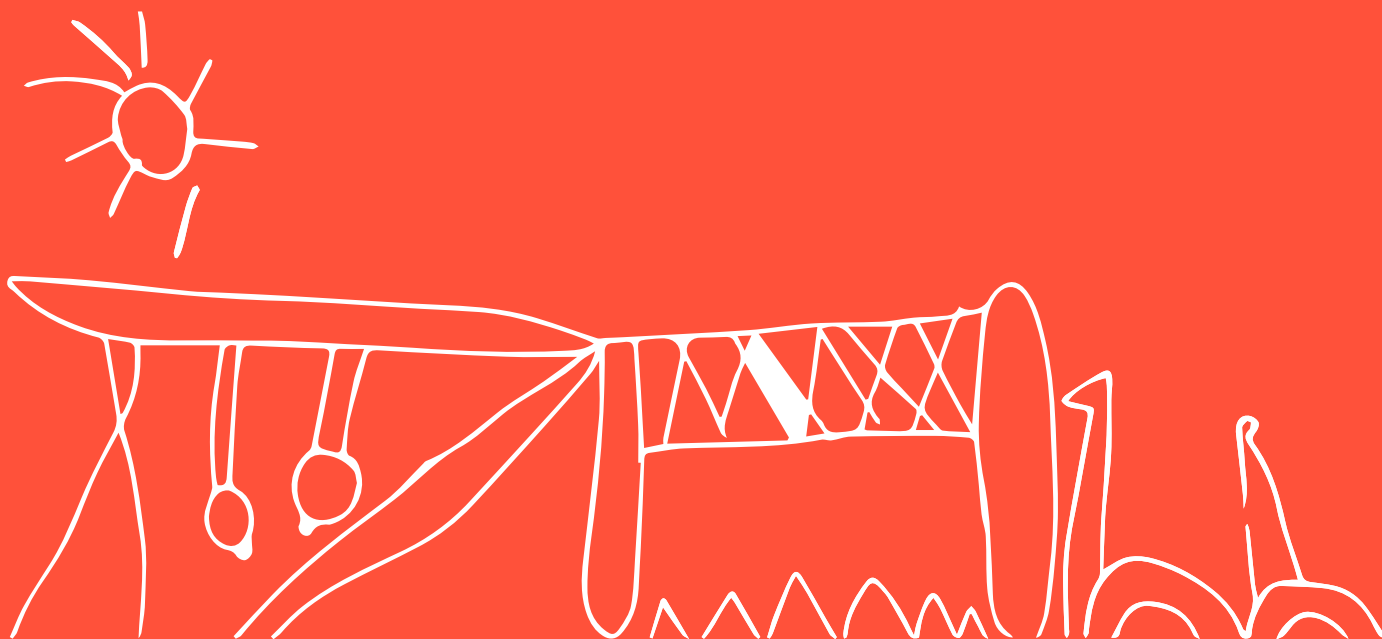
Capítulo 2

Narrativa de um percurso de pesquisa de crianças da educação infantil

Narrar um percurso detalhado de um projeto de pesquisa, que nasceu no cotidiano de uma escola, nos ajuda a trazer essa prática de maneira mais concreta, direta e desanuviada.

Mas, antes de recontar a poética da narrativa existente na documentação intitulada: "Abrigadouro de bichos: Uma história de amizade entre crianças, buracos e bichos", trazemos algumas premissas que consideramos suficientes para o entendimento da pesquisa.

Bruna é professora de crianças de cinco anos de uma escola de educação infantil e junto com sua equipe pedagógica e seu grupo de crianças, escolheram um nobre e impetuoso tema para ser estudado durante um ano letivo: a Natureza. Tal tema abre muitas janelas de acesso às crianças e aos professores para adentrarem em diferentes conteúdos, questões e problemáticas tão próximas, necessárias e muito valiosas por fazerem parte da vida das crianças, dos professores e das famílias e que vale a pena ser investigado por um ano.



Uma documentação pedagógica:

Abrigadouro de bichos: Uma história de amizade entre crianças, buracos e bichos



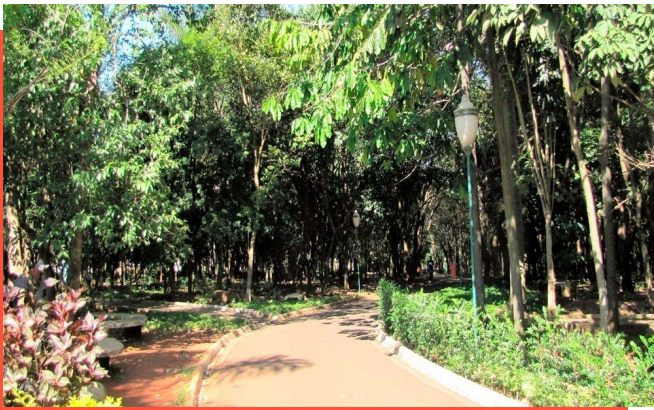
Natureza, criança, buracos e bichos

No estranhamento dos encontros, na brincadeira do cotidiano, os pensamentos das crianças foram se fazendo presentes, revelando sensibilidade, intimidade, conhecimento e uma infinita capacidade de se conectar com os sujeitos da NATUREZA.



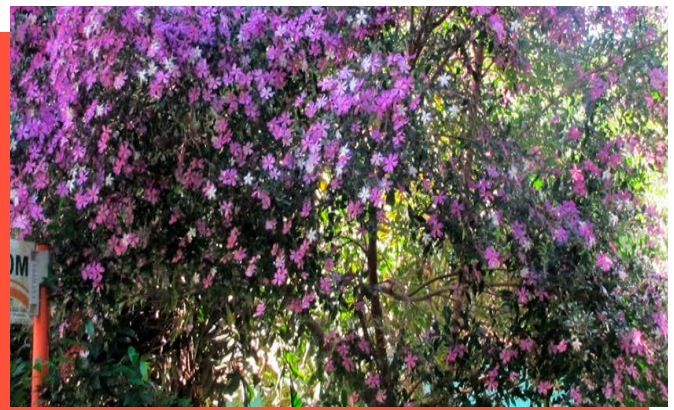
Jardim Botânico da cidade de Americana

Um lugar singular para protagonizar encontros inusitados e surpreendentes com a natureza.



Relação de criança e natureza

Um valor que buscamos cultivar!



Consagramos a beleza e nobreza

da natureza e nos nutrimos dela.



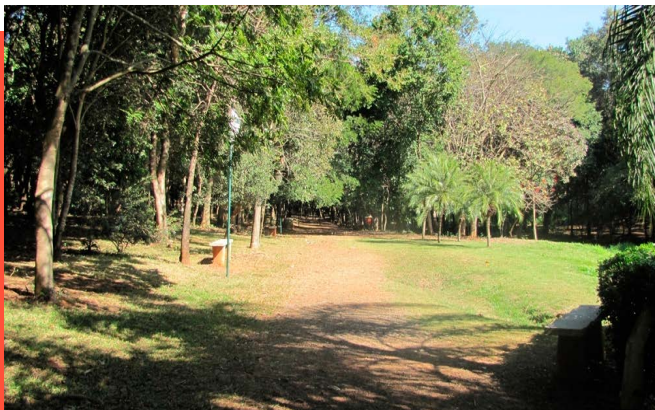
A natureza

como local de acolhimento, pertencimento e bem estar.



Encontro das famílias

no Jardim Botânico, um lugar familiar e singelo.



Um lugar eminente,
notável e ilustre

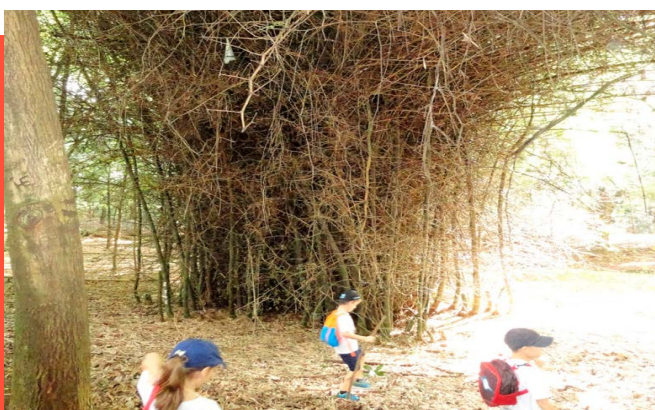


Crianças num encontro
empático com a natureza.



A curiosidade é revelada pelas palavras, ações e brincadeiras das crianças

Nas mãos das crianças os galhos ganham vida, se transformam em companheiros de exploração, sujeitos de pesquisa.



A liberdade do espaço

convida o grupo para ativar a escuta, ampliar o olhar, dialogar, explorar, maravilhar-se...



Das mãos das crianças os galhos,

ganham vida, se transformam em companheiros de exploração, sujeitos de pesquisa.

Uma nova descoberta Escondido no meio das folhas, um buraco.



“É buraco de coruja ou é de cobra?”

Raul, 5 anos

De volta para a escola...

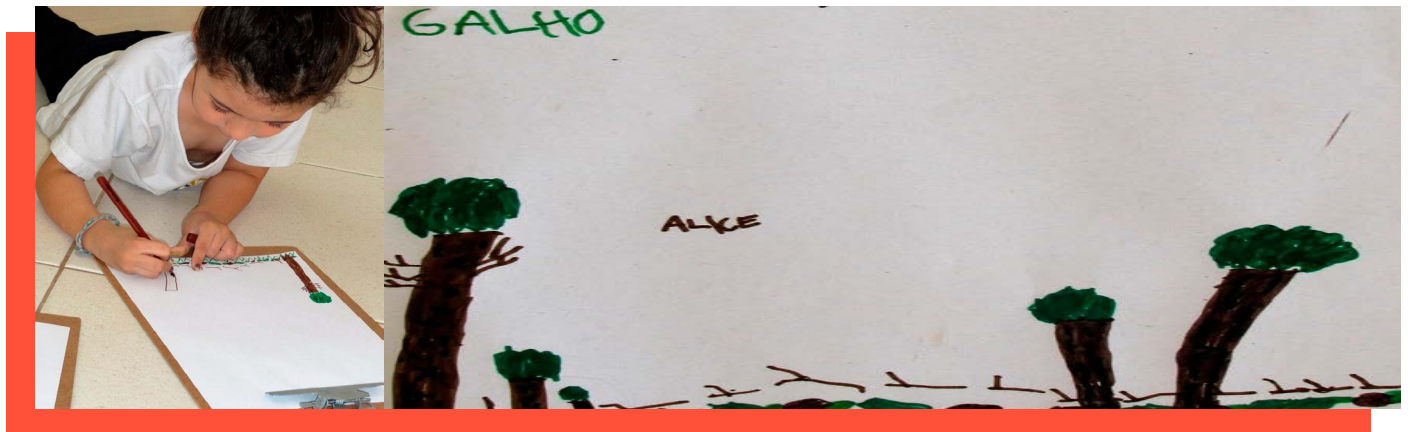


A curiosidade sobre a diversidade
dos galhos se sobressai nas conversas do grupo.



“Vou fazer bem comprido!”

Arthur, 5 anos



Pensamentos...

são representados, perguntas são compartilhadas, teorias elaboradas.

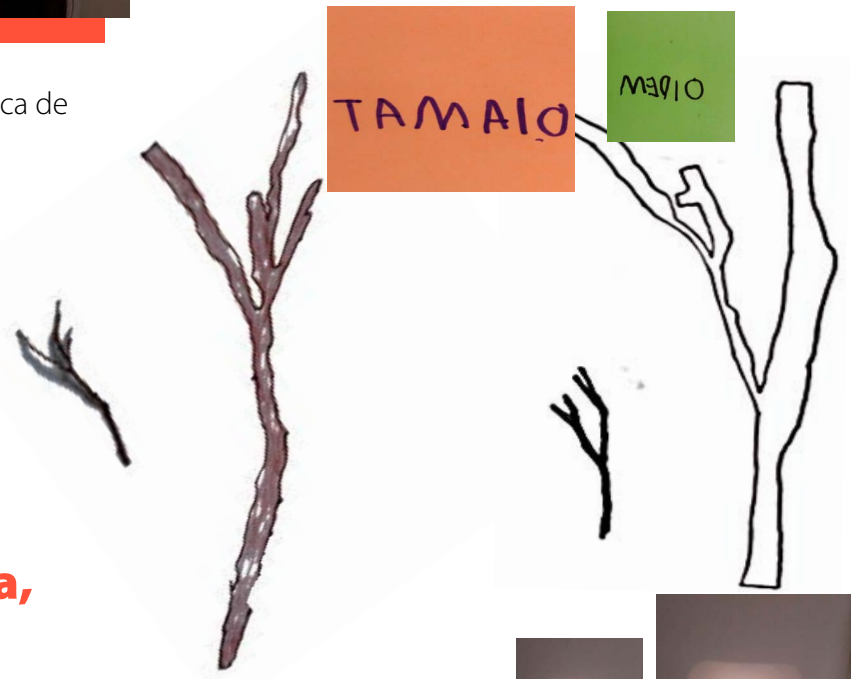
Os galhos recolhidos acompanham as crianças, que se interessam em representá-los em seus desenhos



Na cumplicidade da investigação

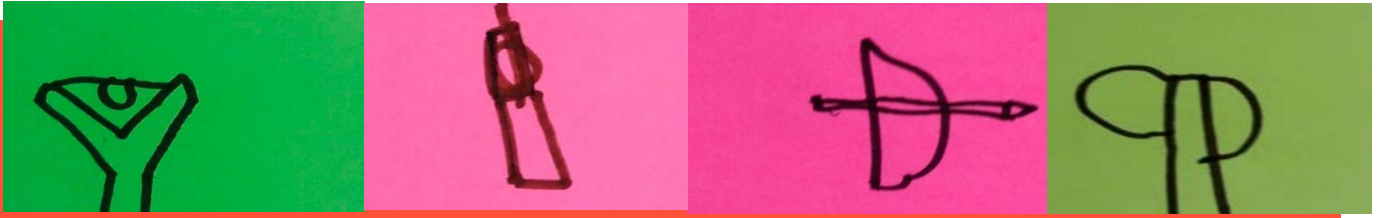
um bonito movimento de colaboração, troca de experiências, parceria

- Nossa! O galho da parede ficou tão grande que não cabe na folha...
Gabriel, 5 anos.



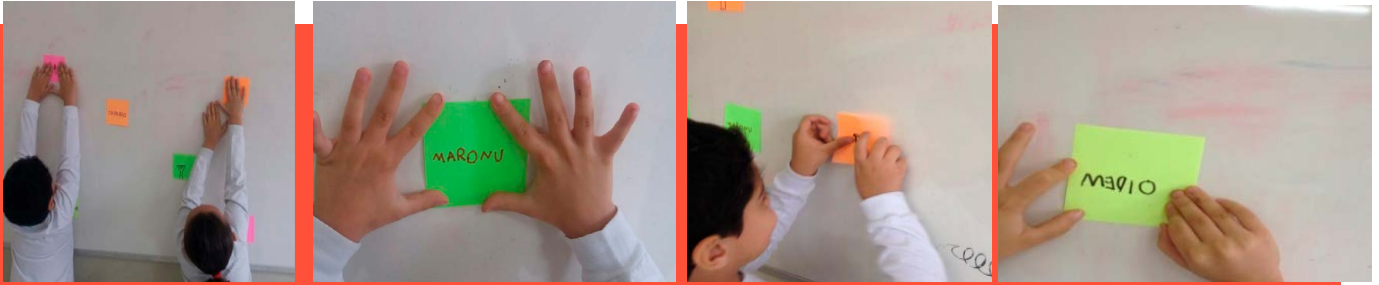
A imagem que comunica, que expressa, que simboliza e intriga...





Ao transitar por diferentes linguagens,

as crianças ampliam o seu diálogo sobre o sujeito galho, elaboram conceitos e dão voz a novas hipóteses



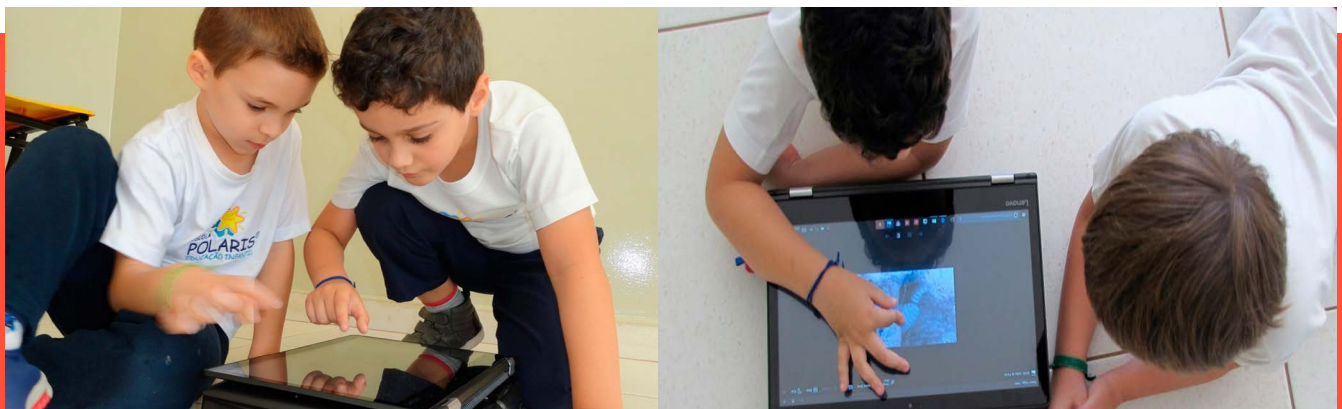
Natureza, árvores, galhos, vida, morte, beleza, força...



Conexões

que as crianças vão estabelecendo ao longo da investigação...

- Mas, de que bicho era aquele buraco que encontramos no Botânico?
Raul, 5 anos, volta a perguntar.



A curiosidade de Raul contagia o grupo:

"Vê, é igual! É de cobra com certeza."

Raul, 5 anos



Em movimento de escuta,
diálogo, empréstimo de saberes, uma nova
pesquisa se faz presente



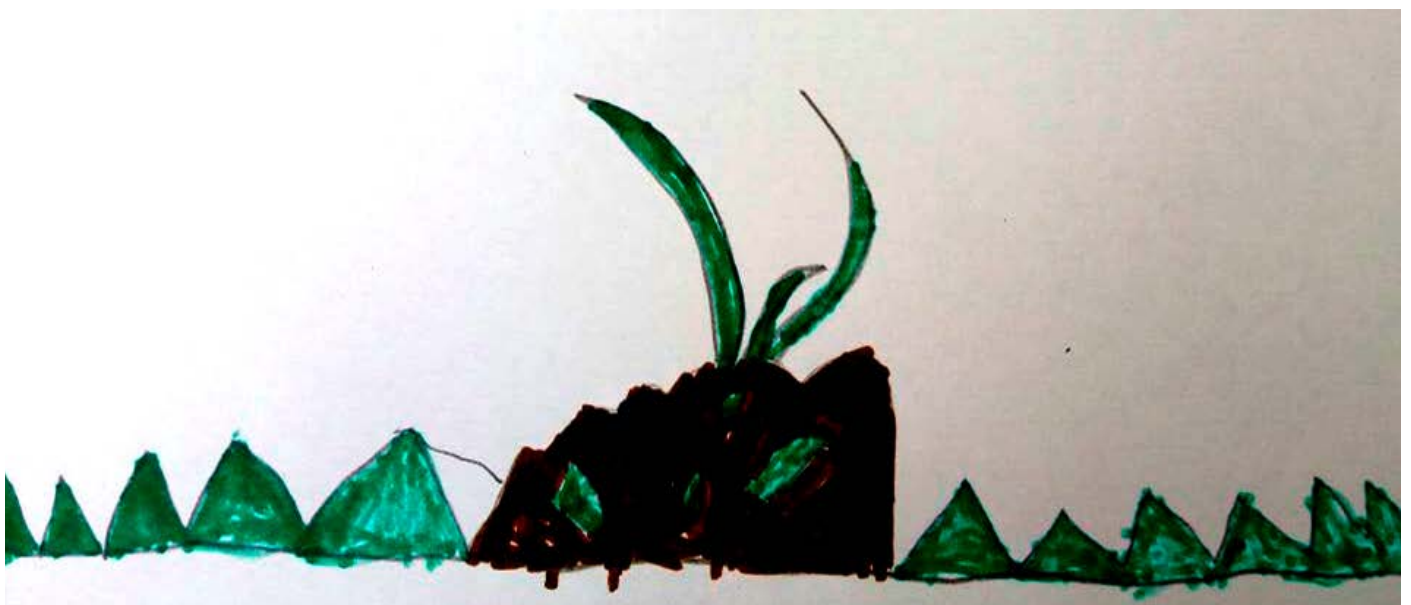
Quando o interesse é genuíno,
o olhar procura respostas, a ação revela significados e
novos encontros acontecem.
“Têm buracos de formiga no gramado da escola?”
Raul, 5 anos



- Um buraco de formiga.
Sofia, 5 anos .



O buraco como sujeito da natureza,
esconderijo, casa de bicho, dá lugar para uma
nova investigação



Natureza, bichos, buracos... Uma relação que inquieta e move as crianças em direção a novas buscas...

- Que bichos habitam os buracos encontrados na escola e no Jardim Botânico?
- Como são os buracos que encontramos?



O buraco de formiga Nova oportunidade para olhar, representar e interpretar.



De volta ao Botânico para aprofundar a pesquisa.

Um buraco na árvore...

- Tem um bicho morando aí!
- É uma formiga "arranca carça"!



Gabriel, 5 anos

se surpreende com um novo encontro

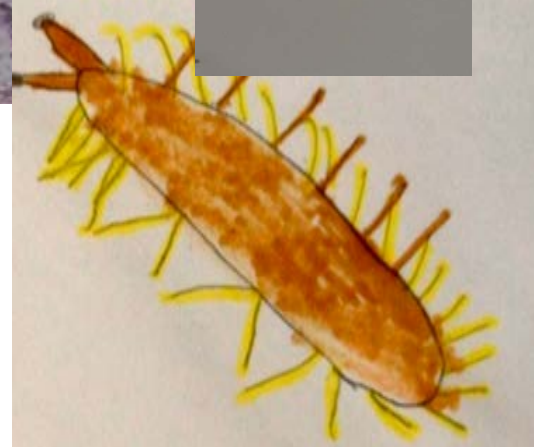


Arranca Carça: nome de uma formiga grande e muito brava, cuja mordida, segundo a mãe de Gabriel, arranca até pedaços



"Buraco estranho. De que bicho será?"

Zocca, 5 anos



Dos encontros...

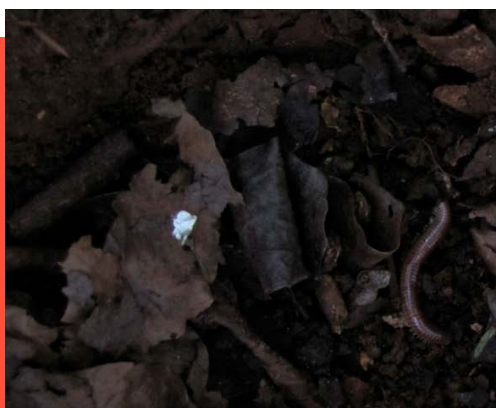
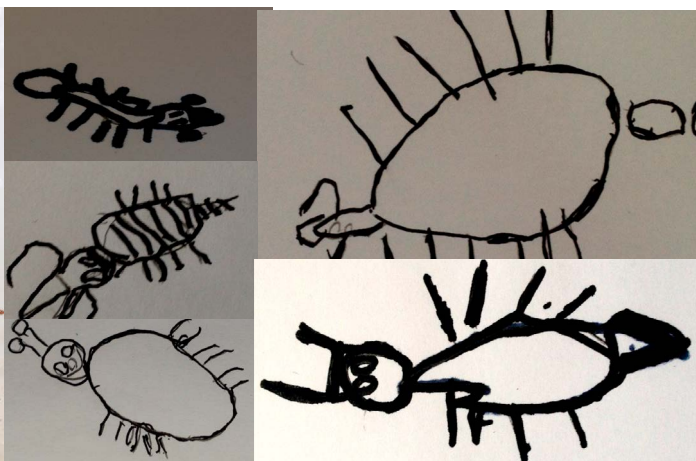
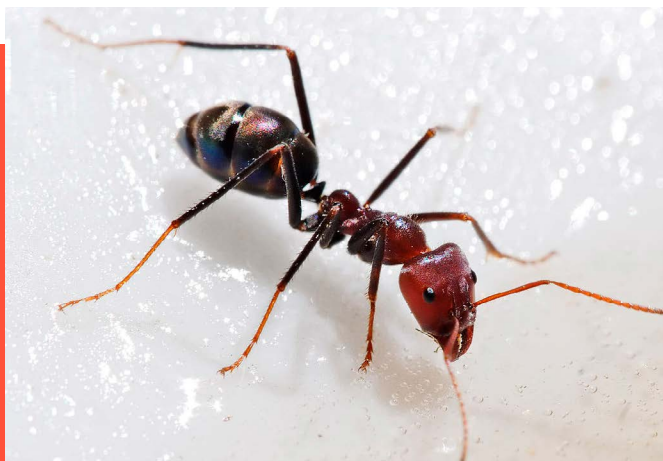
Muitas descobertas.

Jardim Botânico e seus moradores

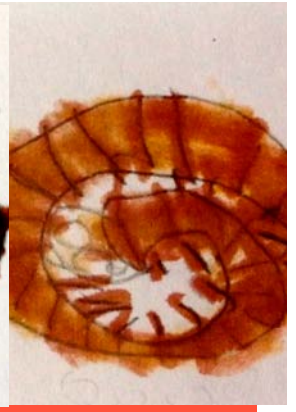


Bichos esquisitos, compridos, redondinhos...

Pequenos, mas muito espertos, que se escondem nas folhas e se abrigam em buracos.



Os bichos precisam de
um lugar seguro para morar.
Raul, 5 anos.



A narrativa revela: ideias, sensibilidades, saberes... Histórias inventadas de cuidado e proteção entre bichinhos e crianças.

No decorrer dos dias...



As crianças falam sobre buracos de bichos, esconderijos, casinhas, abrigo...Constroem significados e representam suas ideias.

Representam suas ideias...



“Eu fiz uma casa para a formiga. Um abrigo para elas”

Sofia, 5 anos.

“Eu também”

Gabriel, 5 anos.

“Alguém fez para outro bicho?”

Arthur, 5 anos.

“Fiz para o piolho de cobra”

Larissa, 5 anos

“Eu vou achar um bichinho do parque para morar aqui”

Zocca, 5 anos

“Mas não tem piolho de cobra na escola. Ele vive na natureza”

Larissa, 5 anos.

“Então tem que levar essa casinha para o Jardim Botânico”

Raul, 5 anos.



As crianças parecem

concordar com a ideia de levar a casinha de piolho de cobra para o Jardim Botânico.
- Mas o que fazer com as outras casinhas que fizemos para os outros bichos?

A narrativa que revela...



O silêncio logo é rompido com a proposta de Sofia, 5 anos:
"Vamos deixar as casinhas de formiga no parque da escola"

"Mas vão pisar!"
Larissa, 4 anos

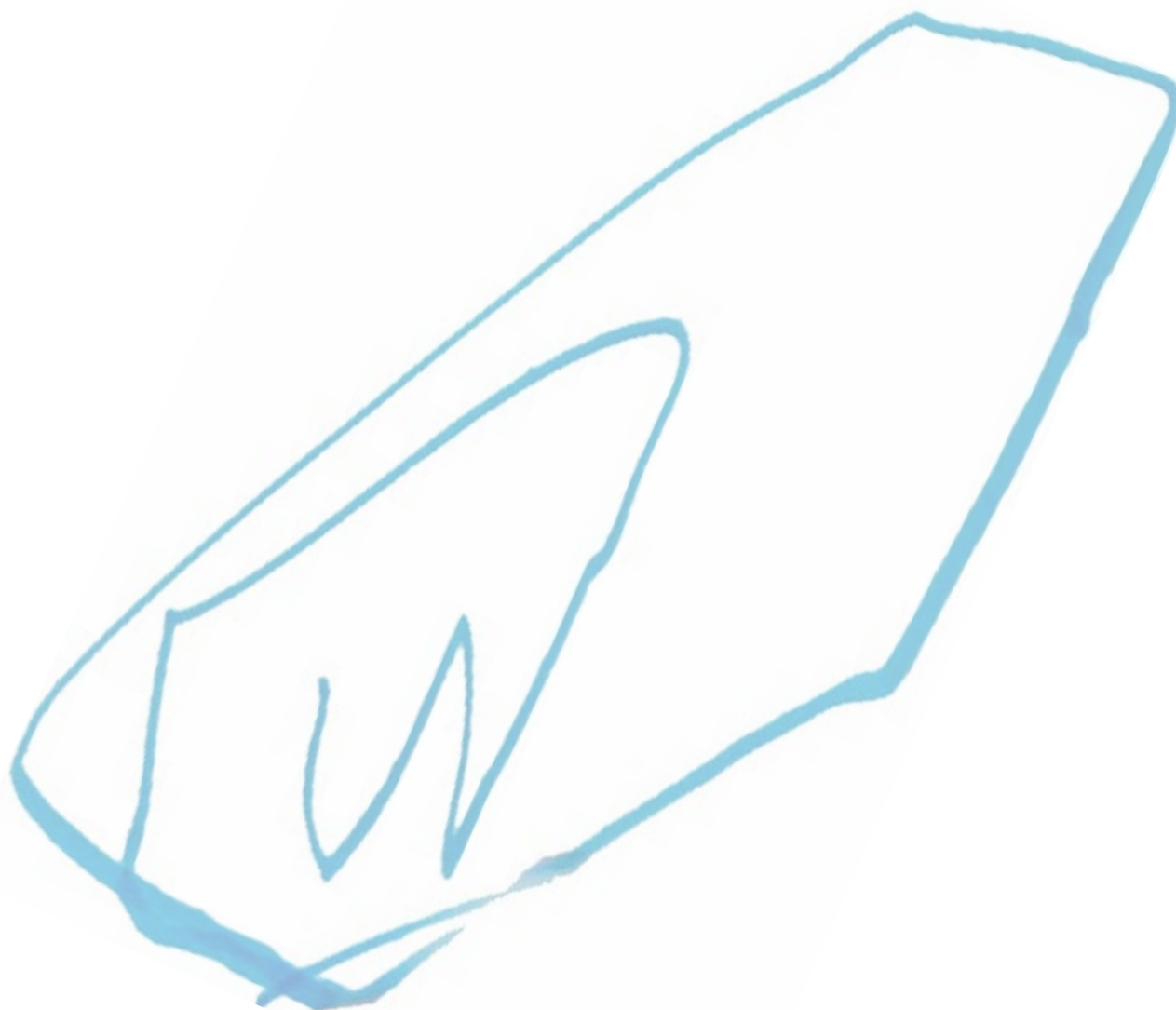
Rafael, 5 anos, uma criança que se manteve com uma escuta silenciosa, surge com uma ideia:
"Vamos fazer uma placa para todo mundo saber que aqui mora uma família de formigas."



"Fiz um abrigadouro para formiga"
Sofia, 5 anos.

Na narrativa da documentação pedagógica apresentada, percebemos um sentido profundo e completo das experiências vivenciadas no percurso feito pelas crianças, professores e famílias. Ela aponta para um comportamento existencial, ético e poético que é necessário para interpretar a complexidade do mundo físico e de seus fenômenos no cotidiano da escola por meio da pesquisa participada. Parte do currículo emergente transparece na investigação, na qual as crianças são encorajadas a seguir um caminho de interesse próprio, fazendo suas escolhas e realizando suas decisões.

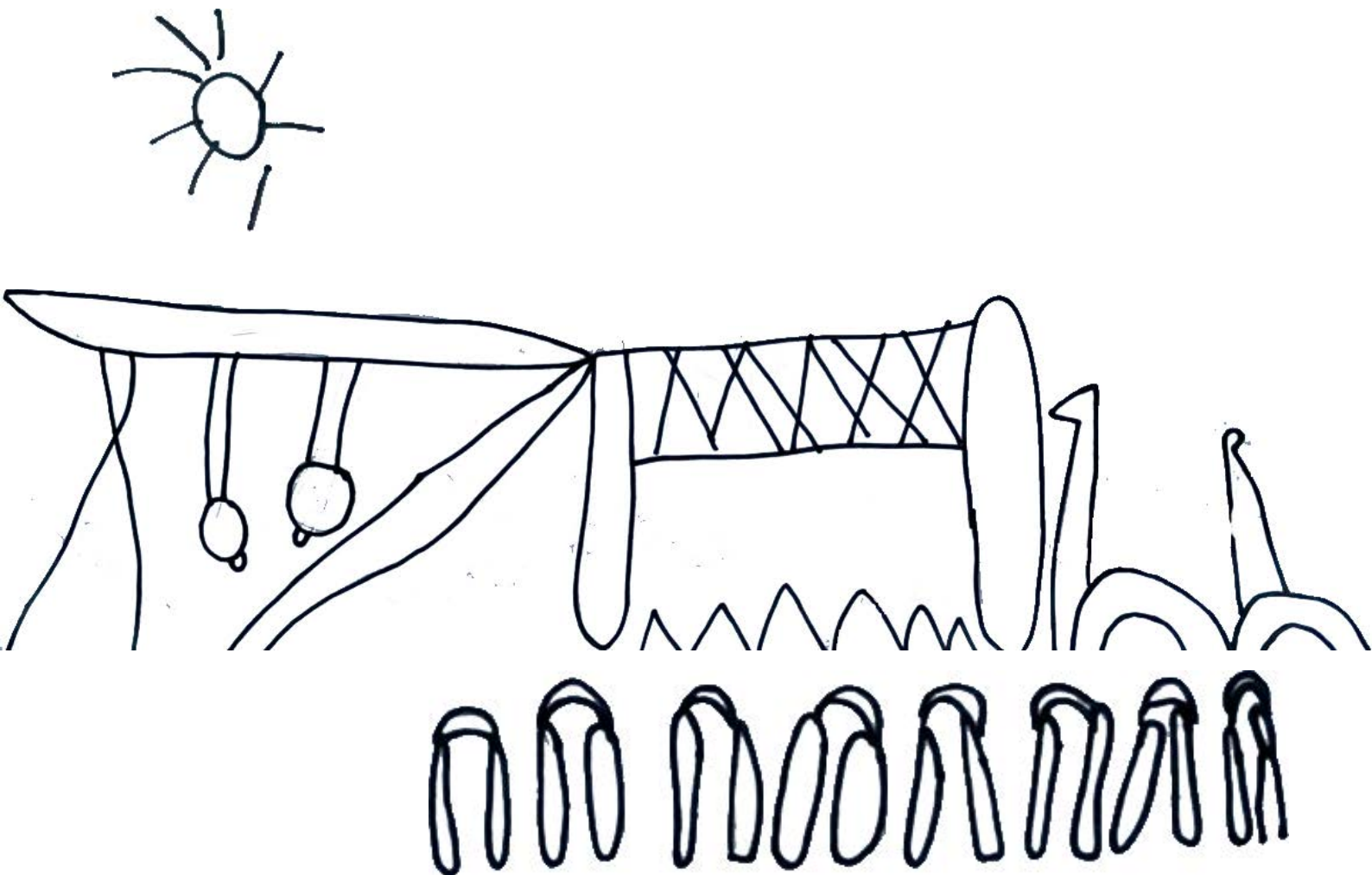
Acreditamos que esse tipo de trabalho aumenta a confiança das crianças em suas próprias qualidades intelectuais e reforça sua disposição de continuar aprendendo, além de desvelar a harmonia do sistema de convivência em grupo; as crianças exercem na atual circunstância relevantes sentimentos e valores nobres como: a cooperação, o diálogo, a troca de pontos de vista, o compartilhamento das ideias e pensamentos, a criticidade, a curiosidade, a criatividade, a amizade, a afeição e o companheirismo. A pesquisa que contempla a participação intensa entre adultos e crianças, evidenciada na documentação pedagógica como prática do cotidiano é um importante instrumento de renovação da didática da educação infantil.



“

Verdadeiras inovações são tão difíceis de aceitar e apreciar. Elas abalam as nossas referências, porque nos forçam ver o mundo com um novo olhar. Elas nos abrem ao que é diferente e inesperado.”

Carla Rinaldi, (2016)



Capítulo 3

O professor pesquisador

O professor pesquisador vive um cotidiano ativo, cheio de significado e repleto de sentido quando escolhe pela prática da pesquisa participada com crianças e bebês. O trabalho que desempenha com eles tem como valor primeiro dedicar-se à pesquisa, pois ela é uma ação natural do ser humano que busca explicações e conhecimento. A pesquisa inspira um modo novo do professor, da criança, do bebê e da família estarem na escola.

A pesquisa traz sempre muitas curiosidades, inúmeras inquietações, busca de entendimento, incertezas, almeja aprofundar, ir além, compreender os detalhes e empoderar-se com o conhecimento. É ela que torna a escola viva, pulsante, dinâmica e crescente de relações participadas.

PROFESSOR PESQUISADOR

CONHECE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

ESCOLHE O MATERIAL INTELIGENTE ESCUTA AS TEORIAS DAS CRIANÇAS

ESCUATA ATIVA MONTA O CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

PREFIGURA O CONTEXTO ANTES DA CHEGADA DAS CRIANÇAS

OBSERVA, INVESTIGA, DOCUMENTA AS AÇÕES

APOIA O CONFRONTO DE OPINIÕES E IDEIAS PROMOVE A INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS

DÁ SIGNIFICADO AO PENSAMENTO DA CRIANÇA

REFLETE A CONTINUIDADE AO TRABALHO DÁ A IDENTIDADE AOS AMBIENTES

APOIADOR DA CRIANÇA COMPETENTE

PARCEIRO DOS PAIS SELECIONA PEQUENO GRUPO OBSERVAR DESENHA ERGE PROJEÇÃO

ESCOLHE UM PEQUENO GRUPO

VALORIZA O CURRÍCULO EMERGENTE

BUSCA NOVOS CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS

Ao assumir o papel de professor pesquisador, a sua postura passa por adequações porque deixa de ser aquele que transmite o conhecimento e passa a ser aquele que escuta atentamente os interesses das crianças e dos bebês, sendo coconstrutor de conhecimento, pois fica atento aos conteúdos que nascem e emergem do cotidiano das pesquisas que crianças e bebês realizam.

Como o professor pesquisador concebe os princípios de uma escola que pesquisa?



O professor pesquisador projeta os ambientes com experiências próximas e reais para os bebês e as crianças, e tal projeção nasce de sua observação rigorosa, de sua reflexão cautelosa e de sua documentação detalhada. Organiza esses ambientes com o intuito de provocar os pensamentos das crianças e dos bebês com muitas questões, de ouvi-los e compreender suas teorias e representações, intermediar os diferentes pontos de vista entre as crianças.



O professor pesquisador é aquele que acredita na competência de todas as crianças e bebês. Acolhe o pensamento de cada um deles, os considera na sua individualidade, na sua capacidade, na sua potencialidade e na sua singularidade. Preza pelas ideias, pensamentos e teorias vindas deles, escuta a todos e mantém um diálogo entre todos do grupo, mostrando nessa dinâmica que cada pessoa é única e a participação de todos é considerada.

O que significa viver a pesquisa na escola?

AÇÃO QUE QUALIFICA ATITUDE CURIOSA

PESQUISA COMO ESCUTA, COMO ARTE BUSCA DE APROFUNDAMENTO

AÇÃO NATURAL DO SER HUMANO QUE VAI EM BUSCA DE RESPOSTAS

EMPODERAMENTO E AO MESMO TEMPO HUMILDADE

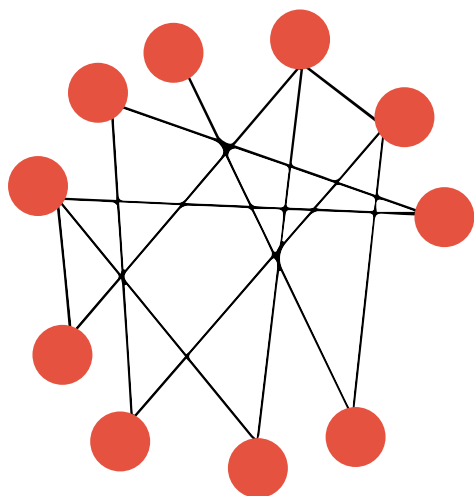
FORÇA VITAL DA ESCOLA PRÁXIS DO COTIDIANO

BUSCA DE SENTIDO

AÇÃO E CONHECIMENTO ESTRELAÇADOS

PROCESSOS AUTÊNTICOS DE APRENDIZADO E DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Movimento da escuta e do diálogo realizado pelo professor pesquisador

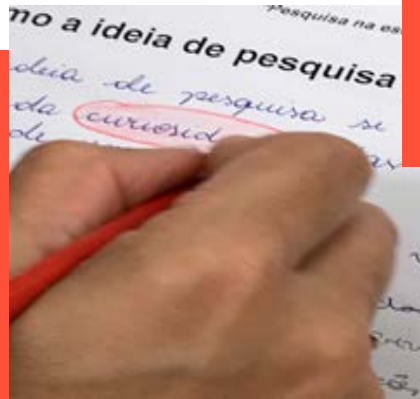


O professor pesquisador é aquele que documenta os processos de aprendizagem, as teorias, as ideias, os pensamentos das crianças e dos bebês. Também valoriza os desenhos, as escritas, as criações artísticas e culturais das crianças. Realiza a documentação para valorizar a potência dos aprendizados das crianças e dos bebês, tornando-a visível para a comunidade como uma forma respeitosa e comprometida com a prática democrática. É também aquele que se relaciona com os bebês, com as crianças

e com as famílias para criar vínculos seguros, estáveis e duradouros e compreende que para estabelecê-los é preciso permanecerem juntos por dois ou três anos consecutivos. Isso possibilita o conhecimento de uns com os outros, como se fossem membros de uma grande comunidade, adquirindo um forte senso de pertencimento ao grupo.

Outro motivo para permanecerem juntos por dois ou três anos consecutivos é o estabelecimento de vínculos socioafetivos entre o professor e a família. Nesse cenário ideal, em que o professor permanece por dois anos ou mais numa mesma turma, amplia-se o diálogo e a confiança da família com esse profissional e possibilita a visibilidade da família para esse trabalho precioso que é desenvolvido com os bebês e as crianças nessa imprescindível etapa da educação infantil.

- Co construtor do conhecimento;
- Criador do ambiente como terceiro educador;
- Ouvinte, provocador, intercambista de entendimentos;
- Apoiador da criança competente;
- Documentarista e observador;
- Construtor de vínculos socioafetivo;
- Parceiros dos pais.



“

Na pesquisa não buscamos um saber simplificado, limitado, reduzido – somente pela palavra, pela informação. Buscar aprofundar, ir além, saber minuciosamente as coisas, observar os detalhes.”

Maria Teresa Egler Mantoan

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARANAUSKAS, M. C. C. Socially aware computing. In: Proceedings of VI International Conference on Engineering and Computer Education. ICECE, 2009, p. 1-5.
- BARANAUSKAS, M. C. C.; MELO, A. M.; SOARES, S. C. de M. Design com crianças: da prática a um modelo de processo. Brazilian Journal of Computers in Education, v. 16, n. 1, 2008.
- BORGES, Roberta R. A creche como instituição dedicada a primeira infância e concebida a partir de fóruns públicos situados na sociedade civil. São Paulo: Forma escrita, 2015.
- BORGES, Roberta R. Curso de extensão universitária PROEPRE: contribuição para formação de professores da creche. 2009. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000446117>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives. London; New York: Routledge: Falmer Taylor & Francis Group, 2004.
- GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento de creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. P. 59-104.
- MOSS, Peter. Microprojeto e macropolítica: aprendizagem por meio de relações. p. 113-117 124 In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. p.113-117 e 124.
- REGGIO CHILDREN. Regimento escolas e creches para infância da Comuna de Reggio Emilia, 2013.
- RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. Paz e Terra, 2012.
- RINALDI, C. Documentação e Avaliação: qual relação? In: ZERO, PROJETO. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Coleção Reggio Emilia, 2014. p. 80-90.